

A pergunta que ficou na edição

8-ano · entrevista comentada

Entrevista e nota editorial — situação fictícia. Para um arquivo de memórias do bairro, estudantes conversaram com Nair, antiga participante de um grupo de teatro. A conversa seria publicada por escrito, com sua autorização. No início, a entrevistadora perguntou: “O salão era o lugar preferido do bairro?”. Nair respondeu: “Era onde nosso grupo ensaiava. Preferido de quem? Havia gente que nem entrava ali”.

Entrevistadora: “Por que algumas pessoas ficavam de fora?”. Nair: “Não sei explicar cada caso. Uma colega deixou o grupo porque começou a trabalhar no horário do ensaio. Um vizinho dizia que o salão lhe parecia fechado, embora a porta ficasse aberta. Na época, eu entendia pouco essa diferença. Estava ocupada em decorar minhas falas e pensava que bastava convidar alguém para a pessoa vir”.

Entrevistadora: “Você guarda alguma prova das apresentações?”. Nair: “Tenho programas e um caderno de ensaios. O caderno mostra mudanças de horário e anotações sobre cenas. Não diz o que o público achou. Os programas anunciam as apresentações; alguns trazem nomes de pessoas que depois não puderam subir ao palco. Uma previsão impressa e uma lembrança do que aconteceu precisam conversar, não ocupar o lugar uma da outra”.

Entrevistadora: “O que você gostaria que o arquivo mostrasse?”. Nair: “Os ensaios também. Na fotografia da apresentação, parecemos um grupo pronto. No caderno, ainda estamos discutindo onde cada pessoa fica e como uma fala deve soar. Gosto da foto, mas não quero que ela apague o trabalho que veio antes. E gostaria de ler a transcrição: posso explicar melhor alguma coisa sem mudar o que outra pessoa disse”.

Nota dos estudantes: A primeira versão da abertura dizia “Nair relembra o salão favorito dos moradores”. Depois de comparar essa frase com a resposta inicial, retiramos “favorito dos moradores”. Mantivemos a pergunta original na entrevista, porque a reação de Nair ajuda a compreender o limite daquele enquadramento. A versão revista apresenta sua experiência no grupo e identifica programas e caderno como documentos com funções distintas. Nair conferiu a transcrição; isso não transforma suas lembranças em relato de todas as pessoas do bairro.

transcrição · Registro escrito de uma fala.

enquadramento · Modo de apresentar um tema e orientar sua leitura.

programa · Folheto que anuncia uma apresentação e seus participantes.

Escolhe uma opção.

1. Que relação entre a experiência da colega e o pedido de Nair orienta a escolha do material para o arquivo?

1. As anotações de ensaio ajudam a examinar a dificuldade de conciliar o grupo com outras obrigações.

2. A fotografia do elenco permite atribuir a saída da colega à preferência por apresentações prontas.

3. O programa com nomes esclarece por que a colega julgava o salão fechado aos moradores do bairro.

4. A reação do público explica a saída da colega e deve ocupar o lugar das mudanças de horário.

Escolhe uma opção.

2. Como a história da colega modifica a leitura de um nome impresso num programa?

1. O nome identifica alguém que saiu por achar o salão fechado, como aconteceu com a colega.

2. O nome indica uma participação prevista que pode esbarrar nas condições de trabalho da pessoa.

3. O nome registra uma participação que Nair pode confirmar ao revisar a fala de outra pessoa.

4. O nome situa a avaliação da colega sobre o público depois que seu horário de trabalho mudou.

Escolhe uma opção.

3. Se a edição substituísse a pergunta original por “Como eram os ensaios?”, o que mudaria para quem lê a reação inicial de Nair?

1. A contestação pareceria confirmar a preferência geral atribuída pela nova abertura.

2. A resposta passaria a comprovar que os programas registram participantes efetivos.

3. A contestação perderia o pressuposto a que respondia e que motivou a revisão.

4. A resposta passaria a descrever a razão de saída de cada antigo participante.

Escolhe uma opção.

4. Por que mostrar o caderno junto da fotografia é coerente com a crítica de Nair à ideia de que bastava convidar?

1. Os registros permitem acompanhar condições de participação que a imagem do grupo pronto não mostra.
 2. Os horários do caderno podem mostrar que a porta precisou ficar fechada durante os ensaios.
 3. Os nomes previstos nos programas podem explicar que o público preferia uma apresentação pronta.
 4. Os dois documentos permitem atribuir à falta de convites a saída da colega do teatro.
-
-

Escolhe uma opção.

5. Na construção do arquivo, o que a diferença entre programas e caderno muda na leitura da fotografia?

1. O registro da preparação confirma que o elenco impresso compareceu completo antes de ser fotografado.
 2. A expectativa anunciada explica quais reações foram anotadas depois da apresentação fotografada.
 3. A transcrição conferida permite completar no programa os motivos de quem faltou à fotografia.
 4. O grupo fotografado deixa de parecer um ponto de partida quando se consideram decisões de ensaio e presenças planejadas.
-
-

Escolhe uma opção.

6. Como se relacionam a fala antiga de Nair sobre convidar e a revisão feita pelos estudantes?

1. A lembrança dos convites leva a edição a explicar a saída de quem evitava entrar no salão.
 2. Os convites abertos sustentam a preferência do bairro que os estudantes conservaram na apresentação da entrevista.
 3. Essa confiança num gesto isolado dá lugar à atenção a condições e experiências que esse gesto não cobre.
 4. Conferir a entrevista resolve a diferença entre os nomes anunciados e as pessoas presentes no palco.
-
-